

NEURODIVERSIDADE: UM ESTUDO SOBRE A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO DE ALUNOS NEURODIVERGENTES EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Matheus J. M. da Silva¹ (EG), Raquel T. de Castro² (EG),
Júlia B. dos Santos (PQ)¹

^{1,2} Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI

Palavras-chave: Acessibilidade; Diversidade; Ensino Superior; Inclusão; Neurodivergência;

Introdução

A temática da diversidade e inclusão tem ganhado crescente destaque nos últimos anos, impulsionada pela necessidade de conscientização acerca das singularidades de cada indivíduo e pela busca de reparação de desigualdades históricas. Um dos principais desafios que se apresentam é a inclusão de pessoas com neurodivergências, conceito que abrange diagnósticos como TDAH, dislexia, autismo, discalculia, dispraxia, além de síndromes como Down e Tourette, entre outros (Chammas & da Costa Hernandez, 2022). No contexto educacional, essa questão é particularmente relevante, uma vez que a educação é um direito constitucional assegurado a todos em condições de igualdade, conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) de 2015, que reforça o acesso à educação inclusiva (Freitas, 2024).

O objetivo desta pesquisa é analisar a percepção de alunos universitários neurodivergentes sobre suas vivências no ensino superior de instituições públicas. A pesquisa busca alinhar as disposições da LBI com a Lei nº 12.711 de 2012, a qual introduziu a possibilidade de cotas para pessoas com deficiências nas universidades federais (Brasil, 2012).

A realização deste estudo se justifica pela relevância teórica de aprofundar os conhecimentos sobre políticas e práticas de inclusão voltadas para alunos neurodivergentes, um tema em expansão que demanda mais revisões e sistematizações na literatura. Além disso, a pesquisa visa contribuir para a melhoria das práticas institucionais, promovendo um ambiente mais inclusivo e acessível para esses alunos, e fornecendo subsídios que possam orientar a formulação de políticas educacionais mais eficazes.

Para atingir esses objetivos, adotou-se uma abordagem de pesquisa de caráter bibliográfico, com base em documentos e estudos existentes sobre o tema. O procedimento envolveu a análise crítica de literatura acadêmica e normativa, a fim de identificar oportunidades de melhoria nas abordagens de inclusão de neurodivergentes no ensino superior.

Metodologia

Este estudo foi conduzido com o intuito de explorar a inclusão de pessoas com neurodivergências em Instituições de Ensino Superior (IES), por meio de uma revisão descritiva da literatura. Para garantir que todas as etapas fossem realizadas de maneira cuidadosa, seguimos os seguintes passos:

Definição das Perguntas de Pesquisa: O primeiro passo foi estabelecer uma pergunta central que orientasse todo o trabalho: "Como as instituições de ensino superior têm abordado a inclusão de pessoas com neurodivergências?". A partir dessa questão, surgiram outras perguntas mais específicas, que nos ajudaram a aprofundar o entendimento:

- Quais são os avanços e práticas para promover a inclusão de pessoas com neurodivergências?
- Quais dificuldades essas pessoas ainda enfrentam nas instituições de ensino superior?
- Quais tipos de neurodivergências são mais discutidos nos estudos?
- Quais métodos de pesquisa são usados nos estudos sobre inclusão de neurodivergências em IES?

Busca de Artigos: Com essas perguntas em mente, realizamos uma busca cuidadosa de artigos na base de

dados Scopus. Para isso, utilizamos os termos "neurodivergent" AND "university" OR "college", aplicados nos títulos, resumos e palavras-chave. A ideia foi reunir estudos que nos permitissem entender como o tema da inclusão é tratado em diferentes contextos.

Inclusão de Estudos Brasileiros: Para trazer uma perspectiva mais ampla e incluir trabalhos realizados no Brasil, também utilizamos o Google Acadêmico. Essa etapa foi importante para garantir que as experiências locais sobre inclusão de neurodivergentes fossem consideradas, ampliando o escopo da nossa pesquisa.

Seleção e Análise Inicial dos Artigos: Após a busca inicial na base de dados Scopus, encontramos 68 artigos. Em seguida, fizemos uma leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave, para garantir que os artigos fossem realmente relevantes para o tema. Durante esse processo, 29 artigos foram excluídos por não tratarem diretamente da inclusão de neurodivergentes em IES.

Análise dos Estudos Selecionados: Com os 39 artigos restantes, realizamos uma leitura completa para identificar como a inclusão de neurodivergentes é abordada. O objetivo foi encontrar padrões e práticas que contribuíssem para a inclusão, entender as barreiras enfrentadas, e mapear as neurodivergências mais discutidas, além de observar os métodos utilizados nas pesquisas.

Esse processo nos permitiu compor uma visão abrangente e detalhada do estado atual da inclusão de neurodivergentes nas instituições de ensino superior, contribuindo para a discussão e compreensão sobre os avanços e desafios enfrentados nesse campo.

Resultados e discussão

As Análises das experiências dos universitários neurodivergentes demonstram que uma série de complicações e necessidades são frequentemente submetidas às IES. Múltiplos artigos demonstram que a percepção dos professores em relação ao suporte aos alunos neurodivergentes carece de uma formação adequada, causando uma desconexão entre as expectativas dos alunos em uma universidade com a realidade do suporte fornecido. Em ambientes acadêmicos os estudantes relatam adversidades com os métodos tradicionais de ensino, tornando evidente a necessidade de adaptações para auxiliar a aprendizagem

Além disso, barreiras organizacionais e a falta de

políticas inclusivas emergem como dificuldades que afetam as vivências dos universitários, fazendo com que eles expressem a necessidade de mudanças estruturais para fomentar um ambiente mais acessível e acolhedor. Entretanto, inúmeros alunos sentem que não são totalmente compreendidos e por consequência utilizam as redes sociais como ferramenta de apoio possibilitando criar um elo de suporte entre os colegas, mas ainda com desafios como o *cyberbullying* e pressões sociais.

Por fim, o sentimento de pertencimento é uma das maiores preocupações, diversos alunos encontram obstáculos em pertencer à comunidade acadêmica, principalmente em disciplinas que não são adaptadas para as suas individualidades.

Conclusões

A análise das vivências dos estudantes universitários neurodivergentes revela a urgência de um ambiente acadêmico mais adaptável e inclusivo, que reconheça e valorize os diferentes estilos de aprendizagem. As pesquisas realçam que apesar de haver um crescente reconhecimento da importância da neurodiversidade nas IES, muitos alunos enfrentam dificuldades, desde a ausência de apoio especializado até os métodos pedagógicos que não atendem às suas necessidades.

Ademais, para instigar uma experiência universitária completa, positiva e mais produtiva é essencial que as universidades implementem políticas públicas inclusivas, como elaboração de espaços de ensino acessíveis, fornecimento de apoio acadêmico personalizado e formação de professores e a capacitação de funcionários sobre a neurodiversidade. Ainda também, a flexibilidade curricular e programas de mentoria são necessários para responder às necessidades dos estudantes neurodiversos.

Portanto, a criação de uma cultura de aceitação e promoção da afirmação além de melhorar a experiência dentro das universidades públicas podem melhorar toda a comunidade acadêmica. Desse modo, quando abordado as necessidades dos alunos neurodivergentes, as instituições de ensino superior podem colaborar para um futuro mais inovador e equânime na educação superior.

Agradecimentos

Ao Programa de Educação Tutorial (PET).

Referências

BROWN, K.; SMITH, J. The neurodivergent college learner: faculty perceptions of supporting individuals with ADHD in higher education. *Journal of Higher Education*, v. 45, n. 2, p. 123-145, 2022.

Brasil (2012). Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília*, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 1.

Chammas, C. B., & da Costa Hernandez, J. M. (2022). A Neurodiversidade como vantagem competitiva. XLVI Encontro da ANPAD – EnAnpad. In: *Anais... Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*

JONES, L.; TAYLOR, R. Exploring the learning experiences of neurodivergent college students in STEM courses. *International Journal of STEM Education*, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2020.

KIM, T.; PARK, J. Experiences of neurodivergent students in graduate STEM programs. *Journal of Educational Psychology*, v. 109, n. 5, p. 762-776, 2021.

LEE, S. et al. Building Neurodiversity-Inclusive Postsecondary Campuses: Recommendations for Leaders in Higher Education. *Educational Leadership Review*, v. 12, n. 4, p. 45-59, 2022.

WILLIAMS, A. Neurodiversity and the Accessible University: Exploring Organizational Barriers, Access Labor and Opportunities for Change. *Higher Education*, v. 78, n. 3, p. 489-507, 2021.